



A dor da saudade: um relato de experiência sobre o ensino coletivo de viola caipira para adolescentes do Projeto Guri, polo Acif-Franca

Reinaldo Honório Toledo¹

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência no ensino coletivo de viola caipira para 10 adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, alunos do Projeto Guri (polo Acif-Franca). Essa experiência foi realizada durante o 1º semestre de 2015 e teve como principais objetivos: 1) ensinar a música *A dor da saudade*, do compositor Elpídio dos Santos, usando como referência a gravação dos músicos Suzana Salles, Lenine Santos e Ivan Vilela; 2) preparar, em ensaios, uma apresentação do grupo de violas com a participação do coral, também composto por alunos do Projeto Guri. Os alunos de viola passaram por processos de apreciação musical, análise auditiva, “tirar música de ouvido”, aprendizagem por imitação e memorização, valorizando o trabalho em grupo e desenvolvendo o senso de cooperação mútua. Neste trabalho, apresentamos as etapas do processo de aprendizagem coletiva e posterior apresentação da música escolhida.

Palavras-chave: Educação musical. Ensino coletivo. Viola caipira. Arranjo.

A dor da saudade: an experience report about the collective teaching of viola caipira for adolescents of Guri Project, polo Acif-Franca

Abstract: This paper describes an experiment in collective teaching *viola caipira* for 10 adolescents, aged 12 to 17 years, pupils of the Guri Project (ACIF polo-Franca). This experiment was carried out during the 1st half of 2015 and had as main objectives: 1) to teach in the music *A dor da saudade*, by the composer Elpídio dos Santos, with reference to the recording of the musicians Suzana Salles, Lenine Santos and Ivan Vilela; 2) to prepare, in rehearsals, a presentation of the violas group with the participation of coral, also composed of students of the Guri Project. Pupils viola gone through music appreciation, auditory analysis, "take music by ear," by imitation and memorization learning, valuing the group work and developing the sense of mutual cooperation. We present the steps of the collective learning process and subsequent presentation of the chosen music.

Keywords: Musical education. Collective education. Viola caipira. Arrangement.

Introdução

Segundo MILANI (2009, p.1), em seu artigo *Revolução da viola: do culto à vanguarda*, “pesquisadores e músicos indicam que a viola vive seu período mais fértil na música”. Voltando no tempo, nas primeiras décadas do século XX, a viola caipira começou a ganhar espaço no cenário musical popular brasileiro por iniciativas do

¹ Graduado em Música (Licenciatura e Bacharelado com habilitação em violão) em Música pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, reinaldohtoledo@hotmail.com



ativista cultural Cornélio Pires, que agenciava o trabalho de apresentação e gravação de duplas caipiras. De fato, ele foi o primeiro a conseguir que a indústria fonográfica brasileira lançasse, em 1928, em discos de 78 Rpm, a música caipira².

Para o pesquisador CORRÊA (2014, p. 113), a viola caipira tornou-se ainda mais popular a partir da década de 1960, com o sucesso de duplas como Tonico e Tinoco, Zé Carreiro e Carreirinho, Tião Carreiro e Pardinho, entre outras duplas que se apresentavam com viola caipira e violão. Desde então, surgiram novos elementos importantes para esse instrumento, como a invenção do ritmo *pagode de viola*, por Tião Carreiro, e as primeiras partituras escritas para viola caipira: os Sete Prelúdios e o Concertino para Viola Brasileira e Orquestra, do compositor Theodoro Nogueira. Para CORRÊA (2014, p. 115), esses e outros eventos são importantes para justificar o que o autor chama de “avivamento” da viola caipira, com a aparição de dezenas de orquestras de violas, viola nos conservatórios, nas universidades, métodos de ensino, compositores escrevendo para o instrumento, viola nas orquestras de câmara, nas orquestras sinfônicas, produção de discos, documentários, rádios, televisão. No final do século XX e início do XXI, temos no Brasil uma grande movimentação de pessoas, de todas as gerações – músicos, aprendizes, compositores, artesãos, professores, público – em torno da viola caipira.

Um importante registro histórico desse momento vivido pela viola caipira foi o evento *Prêmio Rozini de Excelência da Viola Caipira*, promovido pelo Instituto Brasileiro de Viola Caipira (IBVC). Foram 24 categorias de premiações nacionais, sendo elas: 1) Homenageados, 2) Dupla masculina, 3) Dupla feminina, 4) Dupla revelação, 5) Referência, 6) Compositor, 7) Guardiões das raízes, 8) Violeiro solo, 9) Violeira solo, 10) Outras vertentes, 11) Violeiro(a) revelação, 12) Pesquisador/professor, 13) Intérprete, 14) Grupo de viola, 15) Orquestra de viola, 16) Programa de TV, 17) Programa de rádio, 18) Literatura, 19) Luthier, 20) Site, 21) Evento de viola, 22) Produto, 23) Colaboradores e 24) Apoio. Vários artistas foram premiados, entre eles: Inezita Barroso, *in memoriam*, a dupla Cacique e Pajé, Celia e Celma, Lucas Reis e Thácio, Almir Sater, Passoca, Seu Manelim, Índio Cachoeira, Juliana Andrade, Fernando Sodré, Bruna viola, Fernando Deghi, Luiz Salgado, Viola de Nós, Orquestra Paulista de Viola Caipira, Programa Sr. Brasil, Programa de rádio Trem Caipira, Andréia Carneiro, Vergílio Lima, André viola, o

² Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Corn%C3%A9lio_Pires



evento Carnaviola, o documentário *Nos braços da viola* de Saulo Laranjeira, entre tantos outros.

Segundo a revista *Viola Caipira*, a premiação é de grande importância porque “revela, entre outras coisas, a diversidade, a riqueza de estilos e a fertilidade cultural, desenvolvidas atualmente, em torno da viola caipira”. Afirma ainda que o evento conseguiu “reunir as várias gerações de violeiros, sem preconceitos e tendências” (*VIOLA CAIPIRA: A viola em noite de gala*, nº24, 2011).

O presente trabalho pretende fazer uma breve revisão da literatura sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil; em seguida, discorrer sobre a história do projeto Guri, incluindo a descrição do modelo que serviu de base teórica para sua criação; aspectos metodológicos do projeto de ensino coletivo de viola caipira a partir da música *A dor da saudade*, considerando as etapas de implantação e exposição dos resultados; e uma breve conclusão com as principais considerações finais.

2. O ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil

Segundo CRUVINEL (2004, p. 44), podemos considerar que o ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil teve seu início “a partir das primeiras bandas de escravos, no período colonial”, e depois passaram para as fanfarras, os grupos de choro e samba. “Porém, aprendia-se (e ainda se aprende) com a prática, sem uma preocupação de sistematização pedagógica”. A autora aponta que a primeira iniciativa de sistematizar o ensino coletivo de instrumentos no Brasil foi com a criação do Canto Orfeônico, na época do presidente Getúlio Vargas, projeto criado e idealizado pelo compositor Heitor Villa Lobos. A partir da década de 50, como relata OLIVEIRA, houve outras iniciativas importantes, como a do professor José Coelho de Almeida, que:

“[...] realizava seus experimentos através da formação de bandas de música nas fábricas no interior paulista. Posteriormente, Coelho de Almeida como diretor do Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos, Tatuí, implantou um projeto de iniciação e aprendizado musical coletivo através de instrumentos de corda, tendo como professores Pedro Cameron e José Antônio Pereira” (OLIVEIRA, 1998 apud CRUVINEL, 2004, p. 45).

Já nos anos de 1970, os musicistas Alberto Jaffé e Daisy de Luca estiveram frente a importantes projetos de ensino coletivo de cordas, a convite do SESI Fortaleza-CE, do MEC, através da FUNARTE, onde implantaram o *Projeto Espiral* em Brasília, e por último em São Paulo, a convite do SESI (CRUNIVEL, 2003, p. 45).



Há de se mencionar também, importantes esforços no campo da pesquisa sobre o ensino coletivo de música no Brasil, como podemos ver no levantamento que SOUZA (2015, p. 3) fez no quadro a seguir:

Tabela 1. Resultados apresentados pelo banco de teses e dissertações da CAPES³

Palavra-chave	Resultado da busca
Ensino coletivo de instrumentos de música	77
Ensino coletivo educação musical	115
Aula de música em grupo	79
Ensino coletivo percussão	6
Ensino coletivo de cordas	17
Ensino de instrumentos musicais em grupo	49

É nesse contexto e dando seguimento na construção histórica do ensino coletivo de instrumentos no Brasil que nasce o Projeto Guri, na década de 1990.

3. Sobre o Projeto Guri

O Projeto Guri é um Programa de Educação Musical, criado em 1995 pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que oferece a crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos o ensino coletivo de instrumentos através dos cursos de canto coral, luteria, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopro, teclados, percussão e iniciação musical. O projeto possui cerca de 370 polos de ensino no interior e litoral do Estado de São Paulo – incluindo os polos da Fundação CASA, que juntos têm quase 35 mil alunos. Além do Governo de São Paulo, o projeto conta com o apoio de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas⁴.

4. Projeto Guri, Keith Swanwick e o modelo (T)EC(L)A

No Projeto Guri, as aulas de música são norteadas pelos princípios teóricos musicais e educacionais de Keith Swanwick, mais precisamente o modelo (T)EC(L)A. Para SWANWICK (1979), “o envolvimento com a música pode acontecer por meio de três formas: composição, improvisação ou arranjo (criação), execução (instrumental ou vocal) e apreciação (audição) musical”. “O sucesso nestas três atividades depende

³ Fonte: SOUZA (2015)

⁴ Para informação mais detalhada sobre o Projeto Guri, visite o site <http://www.projetoguri.org.br/>.



também das habilidades específicas do compositor, ouvinte ou intérprete” (p. 44-45, apud ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI, 2010, p.27). A técnica, para ele, “envolve o desenvolvimento da percepção, controle técnico e habilidades de leitura e escrita musical”. Já a literatura “não inclui apenas o estudo histórico e contemporâneo da literatura sobre música através de partituras e performances, mas também crítica musical e literatura de música, histórica e musicológica” (SWANWICK, 1979, p.45, apud ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI, 2010, p.27). A técnica e a literatura são apresentadas entre parênteses para ilustrar que elas são atividades de apoio às principais: execução, composição e apreciação. Para facilitar o entendimento do modelo (T)EC(L)A, apresentamos a seguinte tabela:

Tabela 2: Modelo (T)EC(L)A (SWANWICK, 1979, p.45, apud ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI, 2010, p.28)

(T)	(Técnica): Aquisição de habilidades – aurais, instrumentais e de escrita musical; “controle técnico, execução em grupo, manuseio do som com aparatos eletrônicos ou semelhantes, habilidade de leitura à primeira vista e fluência com notação”. É importante que estas atividades não sejam o foco das aulas e sim parte delas, principalmente complementando as atividades práticas de envolvimento direto com a música.
E	Execução: Comunicação (instrumental e/ou vocal) da música como uma “presença” geralmente implica em uma audiência – não importando o tamanho ou caráter (forma ou informal).
C	Composição: Formulação/construção de uma ideia musical, improvisação, arranjo, invenção, “música criativa” – “todas as formas de invenção musical; [...] fazer um objeto musical agrupando materiais sonoros de uma forma expressiva”, com ou sem notação musical. Há liberdade tomar decisão sobre materiais, expressão e forma.
(L)	(Literatura): “Literatura de” e “literatura sobre” música; inclui “não somente o estudo contemporâneo ou histórico da literatura da música em si por meio de partituras e execuções, mas também por meio da crítica musical, histórico e musicológico”.
A	Apreciação: Audição receptiva como (embora não necessariamente em) audiência; “envolve uma empatia com os executantes, um senso de estilo musical



relevante à ocasião, uma disposição a “ir com a música” e [...] uma habilidade em responder e relacionar-se com o objeto musical com uma entidade estética”.
--

Muitas vezes, as aulas de viola caipira ministradas no Projeto Guri, Polo Acif-Franca, são baseadas principalmente em processos de aprendizagem por imitação: o professor toca o instrumento para o aluno ouvir e ver e em seguida tentar reproduzir o que foi demonstrado. Informações teóricas e conceituais em geral são dadas após a vivência da prática do instrumento. Sobre a imitação como processo de aprendizagem, OVERY; MOLNAR-AZAKACS (2009) dizem que:

Todos os sons musicais são criados por movimentos do corpo humano (cantar, bater palmas, bater, assoprar, dedilhar) e em troca parecem encorajar outros corpos a se movimentarem (bater palmas, bater o ritmo, marchar, dançar). Fazer música em geral ocorre em grupos (conjuntos, círculos, duos), e envolve a sincronização de ações físicas com uma extraordinária precisão e flexibilidade temporal. Tais interações físicas e sociais sincronizadas envolvem os processos de imitação, aprendizado, aprendizado compartilhado, previsão e pode encorajar contato visual, sorrisos, risadas e a construção de relacionamentos, encorajando também a liderança, competição e a expressão individual – todas poderosas formas de aprendizado social. (p. 489 apud BALTHAZAR; FREIRE, 2012, p. 20).

Para OVERY e MOLNAR-AZAKACS, o aprendizado através da imitação, pode desenvolver várias habilidades para toda uma vida social como: “liderança, ouvir e esperar” (BALTHAZAR; FREIRE, 2012, p. 21). Já Rizzolatti e Craighero (2012), complementam que o processo de aprender pela imitação, é um fator que “está na base da cultura humana” (p. 169 apud BALTHAZAR; FREIRE, 2012, p. 21).

5. Idealizando o projeto de ensino coletivo de viola caipira com música *A dor da saudade*

No Projeto Guri, trabalhamos com três níveis de turmas: Turma A (iniciante), Turma B (intermediário) e Turma C (avançado). A turma escolhida para o ensino coletivo de viola caipira com música *A dor da saudade* foi a C, composta por 10 alunos adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos. Alguns jovens estão no projeto há alguns anos, outros são mais recentes. Apesar de todos terem facilidades e bom desempenho e rendimento na aprendizagem musical, uma característica da turma é a de ser



heterogênea, principalmente no que diz respeito às habilidades musicais e técnicas específicas da viola caipira.

Em novembro de 2013 tivemos um momento marcante no polo do Projeto Guri em Franca: a visita do professor e violeiro Ivan Vilela. Ele veio fazer um trabalho com os alunos do Grupo de Referência, composto por violão, viola caipira e cavaco. Essa experiência foi muito motivadora para todos os membros do Projeto Guri, principalmente para os alunos.

Após esse episódio, nossa educadora de Canto Coral, Raquel Castro, me propôs um trabalho de parceria entre os seus alunos de canto e os meus alunos de viola. Tivemos a ideia de preparar uma música para ser apresentada em público no Teatro do Senai. Ainda inspirado pela visita do professor Ivan Viela, propus aprendermos uma música do seu repertório: “A dor da saudade”. Composição de Elpídio dos Santos, tema do filme *Casinha Pequeninha*, do ator e cantor Mazzaropi. Embora no referido filme a canção tenha sido interpretada por Mazzaropi, a gravação que usamos como referência foi a do CD *Caipira*, gravada pelos músicos Suzana Salles, Lenine Santos e Ivan Vilela. Minha proposta para os alunos foi a de aprender e tocar o acompanhamento da viola caipira o mais próximo possível do arranjo original criado por Ivan Vilela, o que veio a ser o desafio para o grupo.

6. Etapas do processo de aprendizagem coletiva da música *A dor da saudade*

Este projeto foi desenvolvido ao longo de 10 aulas coletivas de viola caipira, com duração de 90 minutos, sendo duas aulas por semana. Para facilitar os processos de aprendizagem e a comunicação entre os participantes da aula (professor e alunos), a turma se posicionou em círculo na sala de aula, para que todos pudessem se ver. Como estratégia de ensino, em alguns momentos dividimos os alunos em pequenos grupos de 3 ou 4 integrantes, e cada grupo era liderado por um aluno mais experiente, que ensinava e tirava dúvida dos demais, sempre sob orientação e supervisão do professor. Esta estratégia foi utilizada durante toda a aprendizagem da música, como veremos a seguir.

Aulas 1 e 2: Para a primeira apreciação e análise auditiva dos alunos, mostrei a gravação original de *A dor da saudade* com Mazzaropi, para que pudessem conhecer e a se familiarizar com a música, com a sua forma e estrutura, melodias e ritmos. Em seguida, ouvimos a gravação que seria a referência para a nossa aprendizagem. Digo

“nossa” porque, até aquele momento, eu, como professor, sabia tocar apenas alguns trechos da música, e minha proposta era que aprendêssemos juntos, “tirando a música de ouvido”, como se costuma dizer no meio musical popular. Analisando a música com os alunos, percebemos que a composição, na gravação do CD *Caipira*, apresenta uma Introdução, Parte A ou “Refrão”, Parte B e uma *Coda* que finalizava a música, ou seja, ela tinha 4 seções organizadas da seguinte forma: Introdução, A, B, A, B, A e *Coda*.

Aulas 3 e 4: Depois de aprendermos a estrutura da música, optei, em concordância com os alunos, por começar a “tirá-la de ouvido” das partes “mais fáceis” para as “mais difíceis”. Começamos pela Parte A, abaixo transcrita em partitura:

Parte A

Figura 1. Acompanhamento de viola caipira de *A dor da saudade* - Parte A

Primeiro aprendemos a ouvir o baixo da música, que na viola é tocado com o polegar da mão direita. Depois, identificamos que nos intervalos entre os toques do polegar havia um dedilhado com os outros dedos: indicador (i), médio (m) e anular (a). Dei a informação de que o dedilhado era:

Dedilhado padrão

Figura 2. Dedilhado padrão da mão direita

Mostrei aos alunos que esse acompanhamento era constante em boa parte da música, então todos praticaram o dedilhado padrão com a mudança das notas do baixo na mão esquerda. Tendo definido e treinado o dedilhado padrão, passamos ao aprendizado dos seguintes 4 acordes, que também compõem a Parte A: Em, Eb^{5aum}, G e C^{dim}. Para os alunos que não conseguiram fazer o acorde de C^{dim}, passei o acorde de Em^{7(5b)}, que também soou bem para o contexto e ficou mais fácil para os alunos fazerem. A Parte A é finalizada com arpejos de ré maior com acréscimo da 9^a. Treinamos a Parte A, até que todos os alunos estivessem seguros com essa seção. Depois que todos aprenderam a Parte A, passamos para a Parte B:

Parte B

Figura 3. Acompanhamento de viola caipira de *A dor da saudade* – Parte B

Aulas 5 e 6: Primeiro, mostrei e ensinei aos alunos o ritmo da mão direita, representado na figura 3. Depois de todos terem conseguido realizar o ritmo, aprenderam os acordes de G, G^{5aum} e G⁶. O próximo passo foi praticar o ritmo com a mudança dos acordes, e o mesmo procedimento foi repetido com os 3 últimos acordes da Parte B: A, G/A, F#/A. Quatro aulas foram dedicadas à prática das Partes A e B, usando sempre a mesma estratégia de dividir os alunos em subgrupos liderados por alunos mais experientes. A próxima seção estudada foi a *Coda*, transcrita a seguir:

Coda

Figura 4. Acompanhamento de viola caipira de *A dor da saudade* – *Coda*

Aulas 7 e 8: A partir da gravação e reprodução da música, analisamos juntos a *Coda* e percebemos o mesmo padrão de dedilhado da Parte A, porém, como os alunos corretamente observaram, o som não estava exatamente igual, pois os baixos eram diferentes. Fizemos esforço para ouvir a linha melódica do baixo, cantamos a sequência de notas para em seguida passá-las para o instrumento. Para finalizar as etapas de aprendizado do acompanhamento da viola caipira, passamos à parte mais difícil da música, a Introdução:

Introdução

Figura 5. Acompanhamento de viola caipira de *A dor da saudade* – Introdução

Aulas 9 e 10: Após ouvir a introdução várias vezes com os alunos, optei por dividir essa seção em 4 frases para facilitar o aprendizado por imitação, sendo: frase a) do compasso 1 ao primeiro tempo do compasso 4; frase b) do primeiro contratempo do compasso 4 até o compasso 8; c) do compasso 9 ao 12; d) do compasso 13 ao 16. Uma vez que a Introdução estava assimilada por todos, fizemos algumas sessões para tirar possíveis dúvidas sobre a execução completa da música. Os alunos que estavam seguros com a música inteira ensinavam aos colegas que tinham esquecido alguma(s) parte(s), sempre em um ambiente de cooperação mútua, em um processo de aprendizado coletivo e colaborativo.

7. O ensaio geral e apresentação no Teatro do Senai

Antes de fazermos o ensaio geral com o coral infantojuvenil do Projeto Guri, Polo Acif-Franca, algumas recomendações e foram dadas aos alunos de viola, como a importância de se ouvir e ouvir os outros músicos, para que no final todos tocassem e cantassem juntos. Após o primeiro ensaio da música, alguns conselhos de como tocar em conjunto tiveram que ser reforçados e praticados. Aos poucos todos os alunos entenderam a importância de o coral ouvir as violas caipiras e os violeiros ouvirem os



cantores para o sucesso da prática de conjunto. Para que conseguissem chegar nesse ponto de equilíbrio e sintonia, foi preciso dar algumas orientações quanto às dinâmicas para as violas tocarem mais forte e o coral cantar mais suave de modo que não perdessem a afinação e as violas como referência harmônica. A apresentação em público aconteceu em junho de 2015 e teve um resultado bastante satisfatório. Os alunos tiveram uma ótima postura, concentração e cantaram e tocaram conforme as expectativas dos professores.

8. Considerações finais

Foi possível notar progressos tanto no aspecto musical quanto social dos alunos. No que diz respeito à música, o arranjo de viola caipira proposto representava um desafio para a maioria dos alunos; em todos os encontros e etapas do processo de aprendizagem do acompanhamento de viola da música *A dor da saudade* foi possível notar o interesse e o esforço do grupo em aprender e o resultado auferido com muito êxito. Já no lado social, foi gratificante ver os alunos trabalhando em equipe e ajudando uns aos outros, em um clima muito saudável e amigável de aprendizagem. Em última análise, essa experiência relatada e os resultados obtidos provaram a eficiência do ensino coletivo de viola caipira com ênfase no processo de aprendizagem por imitação, amparado por outros recursos como apreciação musical, análise auditiva e prática de conjunto.

Referências

AMARAL, João Paulo. **Viola caipira básico 1**: livro didático do projeto guri. 1ª edição. São Paulo: 2011.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI. Disponível em <
<http://www.projetoguri.org.br/>> Acesso em 27 de novembro de 2015.

BALTHAZAR, Laura; FREIRE, Ricardo. A Imitação no Processo de Aprendizagem Musical: possibilidades para a iniciação instrumental. **Anais do XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM**. Brasília: 2012. 19-20.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas**: A educação musical como meio de transformação social. Goiânia: 2003. 376f. Dissertação de Mestrado. Escola de música e artes cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.



CRUVINEL, Flávia Maria. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. **Anais do I ENECIM**. Goiânia: 2004. 30-36.

CORRÊA, Roberto Nunes. **Viola caipira**: das práticas populares à escrita da arte. São Paulo: USP, 2014.

SOUZA, Henry Raphaely de. A pesquisa sobre ensino coletivo de instrumentos. **Anais do SIMPOM - Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música**. Rio de Janeiro: 2012.

Disponível em: <

<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2463/1792> > Acesso em:

23 nov. 2015.

MILANI, Aloísio. **Revolução da viola**: do culto à vanguarda. São Paulo: 2009. Disponível em:

< <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=456> > Acesso em: 18 nov. 2015.

OLIVEIRA, Enaldo Antônio J. **O ensino coletivo dos Instrumentos de Corda**: reflexão e prática. São Paulo: 1998. 202f. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1998.

OVERY, Katie e MOLNAR-SZAKACS, Istvan. **Being Together in Time**: Musical Experience and the Mirror Neuron System. *Music Perception*, 26(5): 489-504, 2009.

RIZZOLATTI, G. e CRAIGHERO, L. The Mirror Neuron System. **Annual Review of Neuroscience**. Vol. 27: 169-192, 2004

VIOLA CAIPIRA: A viola em noite de gala. Edição Especial nº24. Belo Horizonte: IBVC, 2004.